



Semana da Vida
10 a 17 de Maio de 2009



ORAÇÃO DIÁRIA

VIDA COM VALORES FORMAÇÃO NA FAMÍLIA

Introdução

A Família, instituição natural fundada nos laços de amor entre o homem e a mulher, é o espaço vital e ideal, com condições únicas para acolher, proteger e cuidar da vida humana, numa entrega quotidiana feita de afecto, dedicação, gratuidade, reconhecimento e testemunho de serviço.

No exercício educativo, só a família está apta a formar permanentemente, desde tenra idade, para os valores que dão à vida um colorido verdadeiramente humano e a abrem ao mistério e sentido dos outros, do mundo e de Deus.

Humanizar pelos valores é fornecer as ferramentas básicas da liberdade mais profunda que leva a pessoa a agir bem e a cair na conta do Belo, do Verdadeiro, do Bom.

A dignidade e a excelência da pessoa humana assentam na interiorização dos valores fundamentais da vida que a impulsionam a fazer bem o que deve ser feito, com amor e com interesse pelo bem comum. Cultivar os valores não é renunciar à felicidade mas antes meter-se nos seus trilhos. Sem valores, a vida perde o horizonte e as referências, e a pessoa fica à mercê do apetecível e, muitas vezes, da força perversa e anárquica de instintos. A conduta pautada por valores tende a ser uma conduta direccionada, habitual, estável e perseverante.

1º dia - Domingo, 10 de Maio

Família, escola onde se aprende o valor da “dignidade”

Para reflectir

“Não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo, que habita em vós?” (1 Cor 6,19)

Toda a pessoa é digna de respeito. A grandeza da sua dignidade advém da sua condição humana e não de outros adereços. Esta condição é o fundamento da igualdade e dignidade de todo o ser humano, que merece igual respeito, independentemente de quem for: homem ou mulher, criança ou jovem, adulto ou idoso, rico ou pobre, conhecido ou estrangeiro, branco ou negro, doente ou com saúde, amigo ou inimigo!

A fé cristã ensina que todo o ser humano foi criado à imagem e semelhança de Deus, donde se depreende que todo o ser humano é irmão em Jesus Cristo, o Filho de Deus que Se fez homem. Reconhecer a dignidade dos outros faz-nos crescer na própria dignidade e torna-nos mais humanos.

A Família é escola de dignidade sempre que pais e filhos se tratam com respeito mútuo, no reconhecimento, no valor e na importância devidos a cada um, e dão a todos um trato amável e respeitoso. No fim de contas, o sentido da dignidade humana é mais bebido com o leite materno do que uma aquisição pessoal.

Silêncio (momento de interiorização)

Para a oração

– Peçamos perdão a Deus pelas vezes que olhámos com indiferença ou com desdém as pessoas mais pobres ou marginais.

– Rezemos pelas pessoas que vivem movidas pelo ódio, pelo desejo de vingança e agressão, e, por isso, tratam as outras como se fossem coisas. Que Deus, Pai de misericórdia, torne os seus corações sensíveis à dignidade humana.

Ponto de esforço: tentar olhar todas as pessoas a partir da sua dignidade, especialmente aquelas de quem menos gostamos. Se encontrarmos um marginal, tentemos sorrir para ele, embora com prudência.

Pai Nosso (saboreando a ternura do Pai e a nossa filiação).

Ao Senhor a última palavra: “Vede com que amor o Pai nos amou, ao querer que fôssemos chamados filhos de Deus. E, de facto, somo-lo!” (1 Jo 3,1).

Bendigamos ao Senhor. R: Graças a Deus!

2º dia - Segunda-feira, 11 de Maio

Família, escola onde se aprende o valor do “bem”

Para reflectir

“Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem” (Rm 2,21).

É necessário discernir. O bem não é sempre aquilo que convém, de que se gosta, que se sente ou não, que todos fazem. Não obedece ao capricho momentâneo de indivíduos ou grupos. Mas há um bem imutável, independente de conveniências e egoísmos, que tem o seu fundamento na lei divina inscrita no coração humano.

Na perspectiva cristã, o caminho do bem encontra-se em três princípios básicos vividos e deixados por Jesus Cristo: “Amarás a Deus e ao próximo como a ti mesmo”. Amor a Deus, amor pessoal e amor aos outros são o caminho cristão da escolha do bem, que traz consigo uma recompensa que é eterna, a construção do Reino, mas também temporal: paz, benevolência, alegria, maturidade humana, respeito e dedicação.

A Família é escola onde se aprende o bem sempre que os pais educam para um compromisso efectivo com o bem, pela palavra e pelo exemplo; sempre que são capazes de perdoar; sempre que dizem não à vingança; sempre que lutam pela verdade. Educar para o bem reclama educar para a liberdade. A verdadeira liberdade expressa-se no compromisso efectivo com o bem, independentemente das circunstâncias.

Para a oração

- Lembremos as pessoas que fazem o bem à nossa família (nomear os que nos prestam serviços: avós, vizinhos, professores, os que nos preparam os alimentos, entidade patronal...)
- Depois de evocar os nomes, rezar: “Obrigado, Senhor, pelo bem que todos nos fazem”.

Ponto de esforço: Cada membro da família dirige-se ao outro e diz: “obrigado por todo o bem que me tens feito”. (Se os avós, ou algum outro membro não estão presentes, pode ser feito um telefonema, em presença).

Rezar juntos: “Bendito sejas, Senhor, por despertares em nosso coração o desejo de fazer o bem. Intensifica, Senhor este desejo”.

Ao Senhor a última palavra: “Deus é luz e n’Ele não há nenhuma espécie de trevas, se dizemos que temos comunhão com Ele, mas caminhamos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade. Pelo contrário, se caminhamos na luz, então temos comunhão uns com os outros” (1 Jo 5-7).

Bendigamos ao Senhor. R: Graças a Deus!

3º dia - Terça-feira, 12 de Maio

Família, escola onde se aprende o valor da “honestidade”

Para reflectir

“Que o vosso amor seja sincero. Detestai o mal e apegai-vos ao bem” (Rm 12, 9).

Num contexto social actual que promove e premeia a desonestidade, ser honesto é um acto de coragem, é um remar contra a corrente, e reclama coerência entre o que se diz e o que se faz, é ser fiel a si mesmo. Ser honesto é nunca proceder contra os princípios morais mesmo renunciando a grandes vantagens.

Na perspectiva cristã, a honestidade consiste numa conduta em sintonia com a lei moral condensada nos dez mandamentos, mais concretamente, na maravilhosa Lei de Cristo, de amor e verdade. A honestidade implica provações, mas gera confiança, credibilidade e até prestígio moral, relações sadias e grandes amizades.

Para ser escola de honestidade, a família terá que a viver, antes de mais, entre os seus membros. Só vivendo e agindo honestamente teremos autoridade moral para exigirmos condutas honestas.

Para a oração

- Se não fomos honestos uns com os outros, em família, ao longo do dia, a nível pessoal ou em conjunto, vamos repor a verdade.
- Rezemos: Senhor Jesus, perdoa-nos se não fomos honestos connosco ou com os outros. Dá-nos força, sabedoria e coragem para sermos pessoas honestas, vivendo em amor sincero, detestando o mal e apegados ao bem, como recomendou o Apóstolo S. Paulo.

Ponto de esforço: Procurar ser honestos connosco mesmo e com os outros, mesmo que isso exija, perdas, vergonha, risos...

Cântico/oração: “Dá-nos um coração grande para amar, dá-nos um coração forte para lutar”.

Ao Senhor a última palavra: “Sabemos que O conhecemos por isto: se guardamos os seus mandamentos. Quem diz: «Eu conheço-O», mas não guarda os seus mandamentos é mentiroso e a verdade não está nele” (1 Jo 2, 3-4).

Bendigamos ao Senhor. R: Graças a Deus!

4º dia - Quarta-feira, 13 de Maio

Família, escola onde se aprende o valor da “responsabilidade”

Para reflectir

“Ninguém procure o seu próprio interesse, mas o dos outros” (1 Cor 10,24).

Responsável é a pessoa que responde pelos compromissos assumidos, lhes é fiel e os vive motivada, sem pressões exteriores. Responsável é uma pessoa livre, que sabe usar a sua capacidade de escolha. Eleger a responsabilidade como valor e critério é escolher a satisfação, o bem-estar e a felicidade das pessoas, a fidelidade e o bem comum.

A pessoa responsável é consciente e realiza as suas responsabilidades movido por um nobre sentimento de interesse por si mesmo e pelo outro. O exercício da responsabilidade gera satisfação, bem-estar, a felicidade das pessoas amadas, e exercita a perseverança e a fidelidade.

A família é escola de responsabilidade sempre que procura viver com fidelidade, encanto e empenho as exigências inerentes à vida familiar: conjugalidade, parentalidade, educação, profissão, a fé; se é exigente e firme nos propósitos e ideais; se ensina aos filhos o cuidado e o arrumo dos jogos, da roupa e dos bens comuns; se os envolve na construção de um bom clima familiar e na preocupação pela felicidade dos outros; se os ajuda a cumprir os compromissos escolares, sociais, religiosos e profissionais.

Para a oração

- Em clima de confiança e abertura, nunca de acusação, pais e filhos conversem sobre os aspectos familiares em que deveria haver maior participação e responsabilidade de cada um.
- Agradeçamos a Deus o dom dos pais, que, numa dedicação generosa e sem limites, assumiram a responsabilidade de cuidar de seus filhos e tudo fazem para que nada lhes falte.
- Rezemos pelas Famílias cristãs, para que, tal como Maria cuidou de Jesus, exerçam a graça e a responsabilidade de gerarem e educarem os seus filhos na fé e no amor de Deus.

Ponto de esforço: Aproveitemos esta semana para treinar um maior envolvimento de todos no bom andamento da vida familiar.

Avé Maria...

Ao Senhor a última palavra: “Quanto a vós, procurai que em vós permaneça o que ouvistes desde o princípio. Se em vós permanecer o que desde o princípio ouvistes, também vós permaneceréis no Filho e no Pai. Esta é a promessa que Ele nos fez: a vida eterna” (1 Jo 2,24-25).

Bendigamos ao Senhor. R: Graças a Deus!

5º dia - Quinta-feira, 14 de Maio

Família, escola onde se aprende o valor da “verdade.”

Para reflectir

“Tudo é permitido, mas nem tudo convém” (1 Cor 10,23).

Muitos afirmam que não há verdades absolutas mas tantas quantas as formas de pensar. Esta posição conduz a uma vida amoral, sem regras, que abre espaço à anarquia e à prepotência dos poderosos sobre os fracos e desvaloriza o respeito mútuo.

A verdade existe independentemente da opinião de cada um. Ela tem o seu fundamento nos valores universais, também presentes na consciência humana e, para os crentes, em Deus, que é a suma verdade revelada em seu Filho Jesus: “Eu sou a verdade...” (Jo 14,6).

A família educa na verdade se pautar a sua vida e as suas relações familiares e conjugais pelo verdadeiro amor; se fundamentar a sua praxis educativa nos valores universais da justiça, da paz, da solidariedade, da partilha, da fidelidade, da honestidade, do bem comum, do serviço desinteressado, da fidelidade e do respeito a cada pessoa. A procura da verdade é um serviço que a família presta às jovens gerações, que encontrarão nos verdadeiros valores o sentido das suas vidas.

Para a oração

- Se possível, identifiquemos não verdades nos media, na publicidade e em algumas promessas. Dialoguemos sobre a importância de um espírito crítico e sobre o perigo de relativizar toda a verdade (relativismo).
- Peçamos ao Senhor a coragem e a humildade para procurarmos e reconhecermos a verdade, e sermos verdadeiros connosco próprios e com os outros.
- Peçamos perdão a Deus por todas as pessoas que fundamentam a sua vida e acção na mentira, prejudicando-se a si e aos outros. Que Jesus, que é a Verdade, abra os seus corações.

Ponto de esforço: Com serenidade e coragem, verifiquemos se a vida e as relações familiares estão a ser fundadas na verdade. Se não, com caridade e firmeza, tomemos algumas resoluções.

Rezar juntos (três vezes): “Senhor Jesus, Tu que és a Verdade, faz nascer em nós um grande amor à verdade”.

Ao Senhor a última palavra: “Vós, porém, tendes uma unção recebida do Santo e todos estais instruídos. Não vos escrevi por não saberdes a verdade, mas porque a sabeis, e também que da verdade não vem nenhuma mentira” (1 Jo 2,20).

Bendigamos ao Senhor. R: Graças a Deus!

6º dia - Sexta-feira, 15 de Maio

Família, escola onde se aprende o valor da “justiça”

Para reflectir

“Dai a cada um o que lhe é devido...” (Rm 13,7).

A justiça é tão importante que a Bíblia atribui a Deus o qualificativo de Justo. É justa a pessoa que sabe dar a cada um o que lhe é devido, mas é melhor que, além de cumprir, consiga viver o espírito da lei. A generosidade, essa, pauta-se pelo amor. Ser generoso é dar mais que o que é obrigatório. O Mandamento do Senhor é amar como Ele amou... até dar a própria vida.

A justiça sem amor pode ser tirana. Por outro lado, há leis injustas que atentam contra a vida (aborto, eutanásia...) ou não respeitam outros princípios fundamentais, atingindo deste modo a dignidade e a consciência das pessoas.

A família educa para a justiça na atenção e consideração permanentes das diferenças e especificidades de cada um, superando tentações legalistas com a união crescente da justiça com o amor, aperfeiçoando a generosidade e a gratuidade do serviço mútuo, reconhecendo os erros e pedindo e dando perdão. Educar para a justiça, na família, é ainda estender a todos os homens o respeito, a atenção e a consideração, nomeadamente, combatendo discriminações e favoritismos, pagando salários justos e satisfazendo dívidas, sendo solidários com os injustiçados e generosos com os mais necessitados, repudiando situações e leis injustas, e completando cada vez mais a justiça com a caridade.

Para a oração

- “Ser justo é dar a cada um o devido”. Dialogando, perguntemos: pratica-se a justiça na nossa família, no que nos devemos em respeito, gratidão, ajuda e amor... e no que devemos aos outros e às outras famílias, nomeadamente em partilha e ajuda aos mais necessitados?
- Rezemos pelos governantes dos países ricos, para que partilhem com os mais pobres, não permitindo que milhões de pessoas continuem a não ter o mínimo para viver dignamente.
- Rezemos pelos que ‘atropelam’ os outros com a injustiça. Que Deus torne os seus corações sensíveis ao valor da justiça.

Ponto de esforço: Por todos, procuremos se há uma família que não tenha o necessário e vejamos como partilhar com ela, de forma generosa e discreta. Essa partilha pode resultar da renúncia de todos a algo de supérfluo.

Rezar três vezes: “Senhor ensina-nos a ser justos para com todos”.

Ao Senhor a última palavra: “Se sabeis que Ele é justo, sabeis também que quem pratica a justiça nasceu d’Ele” (1 Jo 2,29).

Bendigamos ao Senhor. R: Graças a Deus!

7º dia - Sábado, 16 de Maio

Família, escola onde se aprende o valor da “paciência”

Para reflectir

“A tribulação produz a paciência, a paciência a firmeza e a firmeza a esperança” (Rm 5,3-4).

A paciência é a virtude de quem sabe sofrer de forma calma e serena porque não perdeu toda a esperança. Na ausência da paciência/esperança irrompem lamentações, revoltas, fatalismos, desilusões. Só a Esperança pode gerar paciência, conformidade, alegria e optimismo, mesmo em situações difíceis. Mas o vazio de Deus produz cansaço e desilusão. Não é, pois, de estranhar que, nas sociedades materialistas, cresça a impaciência e a solidão.

A família é escola de paciência sempre que não perde a calma face às más notícias e aos acontecimentos dolorosos; sempre que não oculta aos filhos a dureza da vida e os abre para a realidade, positiva e negativa; sempre que exige fidelidade aos compromissos, ainda que corram mal; sempre que ensina a controlar impulsos e rebeldias.

A família também é escola de paciência na convivência diária com os irmãos, com as crianças, com os parentes e amigos. Esta convivência ensina ainda que existe a morte, a enfermidade, a velhice, a pobreza, a injustiça... Viver estas situações com normalidade e realismo ensina a confiar em si mesmo e a abraçar os problemas normais da vida.

Para a oração

- Agradeçamos a imensa paciência de Deus para conosco, sempre disposto a perdoar e a dar uma nova oportunidade.
- Rezemos pelas pessoas que, provadas por doenças e outros males graves, estão sem paciência para acolher e suportar o sofrimento. Que Deus lhes dê força e aceitação.
- Rezemos pelos esposos sem capacidade para se acolherem e perdoarem mutuamente. Deus Pai lhes dê a graça de reconstruírem a sua relação na redescoberta do amor que os uniu.

Ponto de esforço: Ao longo do dia, exercitemos a paciência conosco próprios e com as pessoas que encontrarmos: familiares, colegas, idosos, vizinhos...

Pai Nosso (dando as mãos e valorizando o “perdoai-nos as nossa ofensas”).

Ao Senhor a última palavra: “Filhinhos meus, escrevo-vos estas coisas para que não pequeis; mas, se alguém pecar, temos junto do Pai um advogado, Jesus Cristo, o Justo, pois Ele é a vítima que expia os nossos pecados, e não somente os nossos, mas também os de todo o mundo” (1 Jo 2,1-2).

Bendigamos ao Senhor. R: Graças a Deus!

8º dia - Domingo, 17 de Maio

Família, escola onde se aprende o valor da “bondade”

Para reflectir

“Aproveitai todas as ocasiões para serdes hospitaleiros” (Rm 12,13).

A bondade, que conduz o ser humano na construção da felicidade sua e dos outros, aprende-se sobretudo com os bons exemplos, quase sem necessidade de palavras. Mas não deixa de exigir esforço e até abnegação e auto-renúncia pela felicidade dos outros.

A bondade pura só existe em Deus. “Só Deus é bom”, dizia Jesus ao jovem rico que lhe chamou Bom Mestre (Lc 18,19). A bondade supõe o amor e a gratuidade, aliás, é a sua expressão natural. É bondosa a pessoa que olha com amor não só os seus irmãos como toda a realidade criada. Todo o ser humano tem em si algo de bom, inculcado por Deus, que o criou à sua imagem e semelhança. Mas, seguindo essa lei natural, precisa ainda de crescer no conhecimento e caminho do bem.

A família educa para a bondade sempre que escuta com atenção, dá e ama na gratuidade, saúda com carinho, ampara um idoso; sempre que em família se ama e presta serviço de forma desinteressada e gratuita, aprende-se a ceder o lugar nos transportes públicos, a repartir com os mais pobres, a empenhar-se em obras sociais, a assumir-se como cidadão na sociedade civil.

Para a oração

- Um desafio ao exame de consciência: em silêncio, cada um identifique três acções pessoais boas e uma má; depois procure perceber como reagiu nas duas situações; por fim, tente tirar lições.
- Rezemos pelos pais que são menos bons para os seus filhos e os matam antes de nascer, os abandonam ou abusam deles. Que o Deus da vida e da infinita bondade converta os seus corações à vida.
- Rezemos pelas pessoas que são vítimas da violência doméstica, mas também pelos agressores. Que Deus transforme o seu coração agressivo num coração bondoso, sensível ao bem e à harmonia.

Ponto de esforço: Comprometer-se a realizar uma boa acção ao longo do dia.

Rezar, repetindo três vezes: “Dai-me Senhor um coração puro, criai em mim um espírito novo”.

Ao Senhor a última palavra: “Caríssimo, não imites o mal, mas sim o bem. Quem faz o bem é de Deus; quem faz o mal não viu a Deus” (3 Jo 1,11).

Bendigamos ao Senhor. R: Graças a Deus!

* * *